



**CONAITEC**  
Congresso Agropecuário, Industrial  
e Tecnológico do Paraná  
12 a 14 de Setembro de 2018

## RESPOSTAS COMPORTAMENTAIS RELACIONADAS AO BEM-ESTAR EM LEITÕES NA FASE DE CRECHE

Bianca Zotti<sup>1</sup>; Eli A. Rosa Oliveira<sup>2</sup>; João Otávio Hilgemberg<sup>1</sup>; Fernando Bitarello<sup>1</sup>;  
Romaiana Picada Pereira<sup>3</sup>; Cheila Roberta Lehnem<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Curso de Zootecnia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, E-mail: [biancazotti611@gmail.com](mailto:biancazotti611@gmail.com);  
[fernandobittarello@gmail.com](mailto:fernandobittarello@gmail.com); [jotavio\\_95@hotmail.com](mailto:jotavio_95@hotmail.com)

<sup>2</sup>Programa de Pós-graduação em Zootecnia/UEPG, E-mail: [ellyrosafk@gmail.com](mailto:ellyrosafk@gmail.com)

<sup>3</sup>Professora Adjunta do Departamento de Química/UEPG, E-mail: [romaiana@yahoo.com.br](mailto:romaiana@yahoo.com.br)

<sup>4</sup>Professora Adjunta do Departamento de Zootecnia/UEPG, E-mail: [cheilalehnen@gmail.com](mailto:cheilalehnen@gmail.com)

**Resumo:** A fase considerada mais estressante dentro da suinocultura é a da creche, onde os leitões são desmamados precocemente. Além disso, nessa fase ocorre a mudança brusca de ambiente e de alimento, mistura de leitegadas e disputa pela hierarquia do lote. Tais fatores contribuem para a menor ingestão de alimento, perda de peso, e interferem negativamente no bem-estar dos leitões. Atualmente, diversas estratégias vêm sendo estudadas, buscando minimizar o impacto dos agentes estressores na creche, dentre eles o enriquecimento ambiental e uso de extratos vegetais. Diante disso, este trabalho teve como objetivo avaliar respostas comportamentais relacionadas ao bem-estar em leitões na fase de creche, submetidos ao enriquecimento ambiental ou alimentados com extrato seco de *Melissa officinalis*. Foram utilizados 300 leitões machos castrados, desmamados aos 21 dias de idade. Os animais foram divididos de forma aleatória em 6 baias de creche contendo 50 leitões cada, distribuídos em três tratamentos: T1: Controle; T2: Enriquecimento ambiental (uso de garrafas PET, pneu e corrente suspensos na baia); T3: Adição de 1% de extrato seco de *Melissa officinalis* na dieta. A avaliação comportamental dos leitões foi feita por um avaliador treinado, durante 5 minutos por baia, através de câmeras de vídeo. Foram considerados as interações agonísticas e com o objeto proposto como enriquecimento ambiental, interação com o colega e com o ambiente, além de estereotípias. O ato de brincar teve 68,9% de incidência em baias com enriquecimento ambiental, 14,7% no controle e 15,5% para leitões alimentados com *M. officinalis*. O enriquecimento ambiental minimizou ( $P < 0,05$ ) o vício de sucção (incidência de 14,1%) em relação aos tratamentos controle e com *M. officinalis* que obtiveram 45,4% e 40,5% de frequência, respectivamente. O comportamento de manipulação de cauda teve maior ( $P < 0,05$ ) incidência no controle (50,99%), seguido pelo tratamento contendo *M. officinalis* (28,1%) e por último o tratamento com enriquecimento ambiental (21%). Tanto o uso do enriquecimento ambiental, como a adição de extrato de *M. officinalis* na ração, melhoram o bem-estar dos leitões através da maior ocorrência de comportamentos exploratórios e minimizam problemas com canibalismo e estereotípias. A exigência do mercado consumidor pelo bem-estar de suínos, assim como formas de minimizar os agentes estressores no sistema de produção, devem ser continuamente exploradas através da pesquisa com a finalidade de melhorar a qualidade de vida do animal, assim como o produto final.

**Palavras-chave:** Enriquecimento Ambiental, *Melissa officinalis*, Suinocultura.